

Agrupamento de Escolas de Caneças

Apresentação do agrupamento

Abril de 2015

Índice

	Pág.
I	
O nosso Agrupamento -----	2
Contexto físico e social e caracterização da população discente -----	2
Oferta Educativa -----	3
As escolas do agrupamento-----	4
Estruturas de Gestão-----	7
Outras estruturas-----	8
O Pessoal docente -----	12
O Pessoal não docente -----	13
II	
O Projeto Educativo -----	14
Objetivos, estratégias, planos de ação e gestão pedagógica -----	15
Medidas de promoção do sucesso escolar e combate ao abandono escolar-----	22
Procedimentos de auto-avaliação -----	25
III	
Constrangimentos -----	26

I - O nosso Agrupamento

Fruto do trabalho das equipas diretivas das unidades orgânicas anteriores à agregação que sempre trabalharam com dedicação e determinação, o Agrupamento de Escolas de Caneças é hoje visto como uma instituição de ensino e formação multifacetada e de qualidade, que responde positivamente aos novos desafios de formação, que incorpora novas práticas pedagógicas e que se preocupa em oferecer vias de formação diversificadas e que vão ao encontro das diferentes necessidades dos que a procuram quer sejam crianças e jovens quer sejam adultos.

Contexto físico e social e caracterização da população discente

O agrupamento de Escolas de Caneças, concelho de Odivelas, recebe alunos de meios diversificados:

- Casal de Cambra e Casal Novo (meio suburbano)
- Caneças (meio suburbano e rural, alguns destes alunos provêm de famílias com raízes na vila)
- D. Maria, Almargem do Bispo, Camarões... (meio essencialmente rural, mas com um crescimento tendencialmente suburbano)

O agrupamento apresenta como principal característica a sua diversidade. No entanto, muitos dos alunos provêm de um meio social, económico e familiar bastante desfavorecido. A escolaridade da população é em geral baixa, há um grande número de famílias desestruturadas, com baixos rendimentos e um grande número de desempregados, situação que tende a agravar-se.

Cerca de 40% dos nossos alunos beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE).

Embora a nossa população escolar tenha origens sociológicas diferenciadas, não se verificam separações significativas de grupos ou núcleos de alunos com impacto na organização escolar.

Considerando os valores de 2011, ano para o qual existem referentes calculados, as variáveis de contexto do Agrupamento (idades dos alunos, percentagem de alunos que não beneficiam dos auxílios económicos da ASE, média de alunos por turma, escolaridade dos pais e das mães e percentagem de docentes dos quadros), são globalmente desfavoráveis quando comparados com outras escolas de características semelhantes, o que permite concluir que estamos perante um contexto pouco favorecido.

O facto de alguns dos nossos alunos provirem de famílias em que os pais possuem habilitações académicas ao nível do ensino básico e profissões de acordo com a sua escolaridade não funciona como incentivo a um investimento na educação dos filhos. Estes pais geralmente manifestam pouco interesse pela vida escolar dos filhos e aceitam o seu insucesso como

natural e inevitável, não valorizando as aprendizagens escolares como uma mais-valia para a formação destes.

Oferta Educativa

A agregação da Escola Secundária de Caneças com o anterior Agrupamento de Escolas de Caneças deu uma dimensão completamente diferente à oferta educativa do Agrupamento de Escolas de Caneças para 2014-2015. Desde o pré-escolar ao 12º ano, passando pelo ensino de adultos, onde a escola secundária é considerada escola de referência para o ensino recorrente e também pelo CQEP, que iniciou a sua atividade em 2014, dando continuidade ao anterior CNO.

É uma oferta educativa que se preocupa em ser abrangente, de qualidade e em responder às necessidades de formação das crianças, jovens e adultos do Concelho de Odivelas.

- **Pré-escolar**

O agrupamento dispõe neste momento de sete salas de pré-escolar, no entanto, é nosso anseio conseguir aumentar este número de modo a acolher as crianças de 3 anos que ainda não conseguem obter vaga. Procuramos que as crianças que frequentam a educação pré-escolar desenvolvam um conjunto de capacidades e competências que para além de serem muito importantes para o seu desenvolvimento favorecem um melhor desempenho escolar no 1º ciclo.

- **1.º Ciclo do Ensino Básico**

O agrupamento tem no presente ano letivo quatro escolas com 1.º ciclo. A inclusão da EB1 Prof.ª Maria Costa no nosso agrupamento, permitiu colocar todas as escolas EB1 do agrupamento a funcionar em regime normal. Sabemos que deste modo poderemos aumentar o rendimento escolar das crianças e simultaneamente prestar um serviço social de melhor qualidade aos pais e encarregados de educação.

Relativamente às atividades de enriquecimento curricular (AEC), cuja entidade promotora é a autarquia, existe uma grande preocupação, que se traduz num acompanhamento próximo do desenvolvimento das mesmas, no sentido de garantir a sua articulação e sintonia com a atividade pedagógica desenvolvida pelo professor titular de turma, devendo ser relevantes para a mesma e promover alguma equidade entre os alunos de todo o agrupamento.

- **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**

A oferta educativa do 2º e 3º ciclos não se esgota no ensino regular. Sabemos que alguns alunos necessitam de vias alternativas de formação para poderem completar a sua escolaridade com sucesso. Tendo em consideração estas situações e sempre que viável e pedagogicamente justificável propomos à tutela a abertura de formações alternativas de modo a permitir a esses alunos a opção por uma via de formação mais adequada às suas características.

- **Ensino Secundário**

No ensino secundário existem turmas dos 4 cursos científico-humanísticos essencialmente para os alunos que pretendem prosseguir os estudos e ainda turmas de cursos profissionais para os alunos que pretendam ingressar na vida ativa no final do 12º ano.

- **Formação escolar de adultos**

Faz ainda parte integrante da nossa oferta educativa a formação escolar de adultos quer no regime presencial quer no regime não presencial (cursos EFA e Ensino Recorrente), a oferta de formações modulares complementares para adultos (Informática, Espanhol) e ainda a lecionação de cursos de português para estrangeiros (PPT).

O ensino noturno veio permitir a muitos adultos não apenas verem reconhecidas as suas competências como também frequentar a escola para melhorarem as suas qualificações.

As escolas do agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Caneças é constituído por seis estabelecimentos de ensino, pelos quais, no presente ano letivo, os diferentes níveis de ensino e de formação estão distribuídos conforme se apresenta nos quadros das páginas seguintes.

No que diz respeito à qualidade das instalações, realçamos que todas as escolas, com exceção da secundária e da EB Prof.ª Maria Costa, necessitam de intervenções de melhoria e de conservação. Realçamos a preocupante situação da Escola Básica 1º ciclo /JI Francisco Vieira Caldas que necessita de uma profunda intervenção ou de ser substituída por outro edifício com melhores condições. Neste momento estão a ser ponderadas soluções com viabilidade económica que satisfaçam as legítimas necessidades das crianças atualmente colocadas nessa escola.

No que respeita à funcionalidade, importa referir a situação da Escola Secundária que, apesar da boa qualidade geral das instalações apresenta algumas lacunas que colocam em causa a boa utilização e rentabilização dos espaços. O facto de não terem sido colocadas bancadas no auditório, de existirem salas de aula sem mobiliário, salas de educação visual onde não foi prevista a colocação de pontos de água e esgoto, oficinas para áreas técnicas de cursos profissionais sem qualquer equipamento, de não existir vídeo-vigilância, provocam alguns constrangimentos ao funcionamento da escola.

- **Escolas com Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Escola	N.º de alunos / ano					Total
	JI	1.º	2.º	3.º	4.º	
Escola Básica Artur Alves Cardoso	75	26	28	42	28	199
Escola Básica Cesário Verde	45	26	48	26	43	188
Escola Básica Francisco Vieira Caldas	50	18	31	25	44	168
Escola Básica Prof.ª Maria Costa	0	51	25	16	26	118
Total	170	121	132	109	141	673

- **Escola Básica dos Castanheiros**

Ano	N.º de turmas	N.º de alunos	Obs.
5.º	9	220	1 Turma PCA
6.º	7	193	1 Turma PCA
7.º	8	211	1 Turma PCA
Total	24	624	

- **Escola Secundária de Caneças (Escola Sede de agrupamento)**

Ensino Básico Geral

Ano	N.º de turmas	N.º de alunos	Obs.
8.º	6	162	1 Turma PCA
9.º	8	210	
Total	14	362	

Ensino Básico - outras ofertas

Ano	N.º de turmas	N.º de alunos
Curso Vocacional 2.º Ciclo	1	20
Curso Vocacional 3.º Ciclo	1	22
Total	2	42

Ensino Secundário – Cursos Científico Humanísticos

Ano	N.º de turmas	N.º de alunos
10.º Ciências e Tecnologias	4	124
10.º Ciências Socioeconómicas	1	28
10.º Línguas e Humanidades	3	83
10.º Artes Visuais	1	23
11.º - CCH Ciências e Tecnologias	3	100
11.º Ciências Socioeconómicas	2	49
11.º - CCH Línguas e Humanidades	3	68
11.º Artes Visuais	-	-
12.º Ciências e Tecnologias	3	86
12.º Ciências Socioeconómicas	1	30
12.º Línguas e Humanidades	2	59
12.º Artes Visuais	1	13
Total	24	663

Ensino Secundário – Cursos Profissionais

Ano do ciclo de formação	N.º de turmas	N.º de alunos	Obs.
1.º Técnico de Turismo	1	23	
1.º Técnico de Vendas	1	13	Turmas agrupadas na Formação Sociocultural
1.º Técnico Auxiliar de Saúde	1	13	
2.º Técnico de Turismo	1	18	
2.º Técnico de Comunicação, Marketing...	1	14	
3.º Técnico de Turismo	1	22	
3.º Técnico de Apoio à Infância	1	20	
Total	7	123	

Educação e Formação de Adultos

Curso/ Formação	Nível de ensino	N.º de turmas	N.º de alunos
Cursos EFA	Básico	3	67
Cursos EFA	Secundário	5	150
PPT	Inscritos a aguardar autorização de funcionamento	-	160
Módulos Capitalizáveis	Secundário	3	84
Centro para a Qualificação e o Ensino profissional CQEP - CANEÇAS	Processo RVCC - Básico/Secundário	-	106
	Em diagnóstico e encaminhamento	-	40
	<i>Total (desde 03-2013)</i>		<i>755</i>

Estruturas de Gestão

A gestão de uma organização com esta complexidade não se consegue fazer, pelo menos com bons resultados, se não se verificar o envolvimento e a participação de todos os que nela trabalham e participam. Torna-se portanto necessário dar continuidade e promover ainda mais uma cultura de gestão participada, organizada em estruturas de decisão descentralizadas e diversificadas e em que possam participar os diferentes atores que vivem diariamente a escola, promovendo uma maior e mais responsável participação das famílias e da comunidade.

União e coesão, em torno de um ideal ou de uma cultura de escola, em torno dos seus objetivos e metas, como paradigma do bom funcionamento da mesma, são valores fundamentais que devem nortear a ação de todos os elementos da organização.

A Direção do agrupamento é e tem de ser o exemplo dessa união e coesão, o principal motor da identidade e cultura do mesmo, o principal promotor da concretização dos seus objetivos e metas.

O trabalho de equipa, a reflexão conjunta, o envolvimento e a tomada de decisões partilhadas, nos diferentes domínios da atividade da direção, são a base de trabalho, uma base sólida de compromisso com todos o agrupamento e com o que nos propomos alcançar no Projeto Educativo.

As áreas de atuação dos diferentes órgãos de administração da escola encontram-se bem definidas, devendo a sua colaboração na dinamização das diferentes iniciativas promovidas nos mais variados domínios ser constante, empenhada e funcional.

Assumem papel particularmente determinante as relações entre o Conselho Geral e o Diretor. Da qualidade deste relacionamento depende em grande medida o futuro de qualquer escola ou agrupamento.

Salienta-se também a importância da gestão intermédia, na articulação e supervisão do trabalho desenvolvido nos diferentes níveis de intervenção. Pretende-se que estas estruturas, que abrangem todos os órgãos pedagógicos da escola, continuem a funcionar de forma responsável e autónoma mas articulada com a Direção e com o Conselho Pedagógico e com uma ação multidirecional, com vista à prossecução das opções formativas adequadas às necessidades e características dos alunos e expressas no Projeto Educativo.

Outras estruturas

O Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP)

Na sequência da aprovação da nossa candidatura, foi constituído em 2013 de um Centro para a Qualificação e ensino Profissional no nosso Agrupamento. O CQEP é uma estrutura do Sistema Nacional de Qualificações e assume um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Destina-se a apoiar jovens (a partir dos 15 anos) e adultos na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada candidato. Essas respostas passam pelo encaminhamento do candidato para uma oferta de educação e/ou formação profissional ou ainda para um processo de reconhecimento e validação e certificação de competências – RVCC.

Biblioteca

A leitura está no centro da atividade escolar: a descodificação e compreensão dos textos é fundamental para o domínio do conhecimento. Sabemos hoje que um bom leitor tem maior possibilidade de ter sucesso educativo em todas as áreas disciplinares porque a capacidade de ler e de compreender instruções e texto constitui um requisito básico em todas as disciplinas. Um bom leitor apresenta, ainda, uma melhor expressão oral e escrita, melhor capacidade de

se adaptar, e mais rapidamente, aos novos avanços tecnológicos, de ser um cidadão mais ativo e consciente e de, no futuro, transmitir às novas gerações o gosto pela leitura/informação/participação.

Serviço de Psicologia

Desde 2011 que as duas maiores escolas do agrupamento estiveram sem apoio ao nível de serviço de psicologia.

No presente ano letivo, foi possível contratar, em regime de substituição, uma psicóloga, permitindo assim ao agrupamento o desenvolvimento de um conjunto de ações fundamentais em termos de orientação, apoio e acompanhamento dos alunos, conselhos de turma, diretores de turma e encarregados de educação.

A intervenção deste serviço surge a vários níveis, com particular destaque para:

- Programa de Orientação Vocacional – turmas do 9º ano;
- Dinamização de actividades diversas no âmbito da semana dedicada à Inserção na Vida Ativa;
- Colaboração com o jornal da escola e página de internet da escola com artigos e informações de actividades a decorrer na escola no âmbito do SPO;
- Programa de Competências Pessoais e Sociais/Projeto de vida/Métodos e Técnicas de Estudo – turma do curso vocacional do 2.º ciclo;
- Colaboração com as equipas dos gabinetes de gestão disciplinar e equipa de integração e acompanhamento de alunos;
- Avaliações/reavaliações/acompanhamentos de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar 2º/3º ciclos e secundário ;
- Acompanhamento psicológico e psicopedagógico de alunos do 2º/3º ciclos e secundário;
- Orientação Vocacional em sessões individuais de alunos a frequentar o secundário que sejam sinalizados ou que sintam a necessidade do serviço;
- Participação em reuniões de professores sempre que necessário;
- Atendimentos a famílias e encarregados de educação;
- Desenvolvimento de ações de sensibilização para encarregados de educação/professores/assistentes operacionais em colaboração com a Associação de Pais ou Saúde Escolar em temáticas que sejam pertinentes tendo em conta as necessidades da comunidade educativa em geral (exemplo: indisciplina, métodos e técnicas de estudo, sexualidade/afetos, violência).

Gabinetes de Gestão Disciplinar e integração e acompanhamento de alunos

Em 2006/2007 foi criado o hoje designado Gabinete de Gestão Disciplinar (GGD) e acompanhamento de alunos.

Este gabinete, a funcionar na Escola Básica dos Castanheiros e na Escola Secundária de Caneças é composto por diversos professores e tem como principal objetivo fazer a gestão dos casos de indisciplina que vão surgindo.

De acordo com o Regulamento Interno, os alunos quando recebem ordem de saída da sala de aula, ou quando são chamados por terem sido alvo de alguma participação, dirigem-se obrigatoriamente ao GGD, no qual fazem o seu relato da ocorrência. O professor que os recebe, avalia a situação e atua de acordo com a mesma.

Todas as participações feitas por professores, funcionários ou alunos devem ser entregues no GGD, que fará a articulação com os respetivos diretores de turma e, em casos graves, com a direção da escola.

A direção acompanha todo este trabalho, reunindo periodicamente com os elementos do GGD, nomeadamente para a definição de procedimentos, uniformização de critérios, definição de competências.

As situações mais graves de indisciplina são analisadas conjuntamente, envolvendo a direção, a coordenadora do gabinete e os diretores de turma, com o objetivo de definir estratégias e tomar de decisões relativamente às mesmas.

Na tomada de decisão relativamente às medidas a aplicar, corretivas ou disciplinares sancionatórias, são sempre tidos em consideração diversos critérios, destacando-se:

- a gravidade do(s) comportamento(s)
- a idade do aluno
- o contexto familiar
- os antecedentes
- as circunstâncias agravantes
- as circunstâncias atenuantes

Geralmente, as medidas corretivas parecem ter mais efeito nos alunos mais novos. A aplicação de medida disciplinar de suspensão no caso destes alunos apenas ocorre quando esgotadas várias tentativas para que ocorra uma mudança de atitude ou comportamento ou quando a gravidade do comportamento assumido assim o exija.

De entre as várias tentativas para que ocorra a mudança de comportamento de um aluno menor de idade, destacam-se:

- 1.º Repreensão por parte do professor, do elemento do GGD que o recebeu e do diretor de turma, com comunicação da ocorrência ao respetivo encarregado de educação por parte do DT.
- 2.º Aplicação de medida corretiva que pode passar pela elaboração de trabalhos escritos, geralmente reflexão sobre os deveres do aluno, e pela limpeza e manutenção de espaços escolares com a supervisão de assistentes operacionais.
- 3.º Repreensão pela direção, geralmente em reunião com aluno, encarregado de educação e diretor de turma.
- 4.º Em caso de reincidência em comportamentos desadequados e aplicadas as medidas anteriormente referidas ou em caso de comportamento muito grave, será aplicada medida sancionatória de suspensão da escola.

No presente ano letivo, na Escola Básica dos Castanheiros, foi criada uma equipa de integração e acompanhamento de alunos que revelem particulares dificuldades de integração social e escolar, nomeadamente que revelem comportamentos desajustados em relação à escola e comunidade educativa.

O insucesso escolar, o absentismo e a indisciplina de alguns dos nossos alunos, com especial incidência num grupo específico de alunos, na sua maioria institucionalizados, têm sido alvo de grande reflexão e debate. Face à gravidade da situação, à instabilidade causada nas turmas e na escola, por comportamentos inadequados e desajustados por parte de muitos destes jovens, foi proposto pela direção do agrupamento e pela coordenação do estabelecimento a criação de uma equipa de integração e acompanhamento da vida escolar destes alunos.

Esta proposta foi apresentada aos responsáveis da instituição de acolhimento destes jovens que a consideram bastante positiva, mostrando-se bastante interessados em colaborar nas atividades/medidas de apoio e integração a definir.

Saliente-se que muitos destes jovens são retirados às famílias por motivos diversos, institucionalizados, transferidos para uma escola e turma sem qualquer tipo de referência ou ligação. A grande maioria destes alunos chega à escola com uma atitude de grande revolta, sem qualquer motivação, muitas vezes desrespeitando ostensivamente todas as regras e orientações, assumindo até comportamentos violentos e intimidatórios em relação aos colegas, professores e funcionários. São colocados em qualquer momento do ano letivo numa turma, provocam na maioria dos casos distúrbios dentro e fora da sala de aula, impedindo assim o normal funcionamento da escola.

A metodologia a adotar pressupõe que, numa primeira fase, os alunos ao chegarem à nova escola sejam “recebidos” pela equipa de integração que, gradualmente os vão inteirando dos diferentes interlocutores, dos diferentes espaços, recursos, projetos e atividades da escola, das regras e normas existentes, nomeadamente do Regulamento Interno. Numa segunda fase, os alunos começarão a frequentar algumas aulas da turma em que se prevê a sua integração, incluindo a disciplina do diretor de turma, sendo feito um acompanhamento e balanço sistemático desta fase de integração. Na sequência deste processo e feitos os ajustes necessários, assim que a equipa considerar pertinente, o aluno integrará plenamente a turma, continuando no entanto a ser acompanhado.

De salientar a necessária e fundamental articulação entre a equipa que acompanha o aluno, o diretor de turma e o encarregado de educação.

Apesar deste projeto ter como principais destinatários os alunos institucionalizados integrados no nosso agrupamento, a equipa constituída acompanha também outros alunos que revelem dificuldades de integração e/ou comportamentos desajustados, em qualquer escola do agrupamento.

Equipa de Educação Especial

Os alunos com necessidades educativas especiais assumem particular expressão no agrupamento. O elevado número de alunos integrados na educação especial e o crescente

número de referenciações para integração levam-nos a uma necessidade premente de reflexão e análise de todo este processo.

O número de docentes do grupo de educação especial é claramente insuficiente para responder ao crescente número de solicitações. O apoio de técnicos especializados noutras terapias é insuficiente e, não sendo gerido pelo agrupamento, não o podemos garantir o que põe em causa um trabalho de continuidade no acompanhamento das crianças que dele necessitam.

No caso de muitos dos nossos alunos, as medidas previstas na lei, no âmbito da educação especial, revelam-se desadequadas e ineficazes. Muitos destes jovens, em nome da igualdade de oportunidades e da integração/inclusão, vêem-se diariamente confrontados com a sua diferença e incapacidade de resposta positiva às medidas e estratégias possíveis na maioria das nossas escolas.

O trabalho e dedicação da equipa da educação especial têm sido os principais recursos para o apoio e desenvolvimento destes jovens, sendo também de grande valia a sua disponibilidade e participação nas diferentes estruturas pedagógicas do agrupamento.

Circuitos de informação e comunicação

Os circuitos de informação e comunicação têm sido objeto de um plano de melhoria que os torna, no seu conjunto, mais eficazes. A newsletter semanal Em Progresso assume particular destaque por facilitar a comunicação, em tempo útil, das principais atividades e acontecimentos a decorrer na Escola, para além de outra informação pertinente para a comunidade educativa.

Também a página do agrupamento na internet foi alvo de uma substancial melhoria, permitindo já um conhecimento satisfatório do Agrupamento de Escolas de Caneças, além de permitir a divulgação de diversas informações pertinentes para a comunidade educativa.

O Pessoal docente

Envolvimento e identificação com a “Cultura de Escola” é o que se procura promover no corpo docente.

A gestão intermédia, nomeadamente os coordenadores de estabelecimento e de departamento, assumem, num agrupamento com estas características, um papel fundamental e determinante enquanto promotores da integração de todos os docentes, na medida em que são elementos fundamentais de ligação entre a direção e os docentes.

Um corpo docente estável, empenhado e comprometido com o projeto educativo é uma mais-valia fundamental para transmitir aos pais e encarregados de educação a confiança necessária para acreditarem na escola e no trabalho que esta promove com os seus filhos.

Destaque-se, igualmente, a manifesta vontade de atualização permanente evidenciada pela globalidade dos docentes, factor promotor de dinâmicas de formação no plano interno e externo também.

O corpo docente tem dado um contributo decisivo na dinamização das mais variadas iniciativas, considerando-se os níveis de assiduidade bastante satisfatórios. Tal intervenção é particularmente visível na consecução das prioridades educativas expressas nos Planos de Turma, na lecionação das atividades de compensação e de desenvolvimento, na concretização de projetos e parcerias, na organização de iniciativas de divulgação de trabalhos realizados pelos alunos nos mais variados domínios, assim como de outras cuja realização só pode ser assegurada através de uma postura de empenho e dedicação por parte dos professores, na gestão dos timings e tarefas a executar, muitas vezes para além daquilo a que estão legalmente obrigados.

Os professores, atualmente ao serviço do Agrupamento, estão organizados em termos funcionais de acordo com o seu grupo de recrutamento e com a disciplina ou disciplinas que lecionam e também de acordo com as funções que desempenham na organização.

O Pessoal não docente

É urgente garantir igualdade no desenvolvimento da carreira e nos horários de trabalho de funcionários com funções semelhantes independentemente de serem trabalhadores da Câmara Municipal ou do Ministério da Educação e Ciência.

Assistentes Técnicos

A complexidade das tarefas inerentes ao serviço, nomeadamente as resultantes, por um lado da cada vez maior responsabilidade do diretor na gestão dos recursos postos à sua disposição e por outro da complexidade inerente à diversidade de oferta educativa da escola exige um elevado grau de conhecimentos dos funcionários pelo que importa criar condições de carreira semelhantes às existentes noutros serviços do Estado para evitar a sua saída para esses serviços.

Os funcionários administrativos estão agrupados por 4 grandes áreas: Chefe dos Serviços; Alunos (5); Pessoal (2); Contabilidade (2); Ação Social Escolar (2).

Assistentes Operacionais

O número de funcionários auxiliares ao serviço definido legalmente é insuficiente e cria alguns problemas de difícil resolução, nomeadamente nas escolas básicas do 1º ciclo e pré-escolar. A situação é mais grave na escola secundária, onde o rácio não está a ser cumprido por responsabilidade do MEC.

Relativamente ao vínculo refira-se novamente a necessidade de promover estabilidade, uma vez que esta possibilita um maior empenho dos funcionários, necessário para garantir a qualidade dos serviços.

II - O Projeto Educativo

O Agrupamento de Escolas de Caneças, tal como hoje é constituído, resultou da agregação do anterior Agrupamento de Escolas de Caneças com a Escola Secundária de Caneças em abril de 2012.

O 1.º ano de gestão desta nova unidade orgânica (até final do ano letivo 2013/2014) ficou a cargo de uma Comissão Administrativa Provisória (CAP), composta pelos elementos que hoje constituem a direção do agrupamento, tendo este período sido fundamental para conhecer uma realidade com uma nova dimensão e com um novo quadro legal, com novas responsabilidades e competências.

Nesta nova realidade, assumem particular destaque o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, dado serem os níveis de ensino relativamente aos quais a CAP tinha menor experiência.

Decorrido este período, e já constituída a direção do agrupamento, deu-se início à construção do Projeto Educativo.

Na sequência do diagnóstico estratégico do agrupamento, foram já definidos os grandes domínios de intervenção, os principais objetivos centrais e gerais do Projeto Educativo. Em fase de conclusão estão a definição dos objetivos específicos, a sua operacionalização (em articulação com o Plano Anual de Atividades) e respetivas metas e indicadores de verificação.

Apesar de estarmos ainda em fase de conclusão do Projeto Educativo, consideramos ser importante consubstanciar as grandes finalidades e prioridades do agrupamento. Assim, o documento que agora se apresenta, assume-se como um documento de perfil pedagógico, integrador dos diversos domínios que interagem na concretização e avaliação da política do agrupamento assumindo-se, igualmente, como um mapa descritivo das estratégias seguidas na prossecução da nossa missão e que norteia o trabalho dos diferentes agentes educativos.

Em suma, este é um documento que permite ter uma visão do trabalho que se faz no nosso agrupamento, incluindo aspetos como a definição das grandes finalidades educativas, a explicitação da implementação de metodologias de ensino-aprendizagem em consonância com as exigências programáticas e as características dos alunos, o enquadramento da concretização de atividades propiciadoras de uma aprendizagem mais conseguida e a avaliação dos processos seguidos.

Entendemos que todos estes fatores são centrais na construção de uma identidade de agrupamento, que se pretende cada vez mais reforçada.

Objetivos, estratégias, planos de ação e gestão pedagógica

Ao centrar a sua atividade nos alunos, o agrupamento define como grande finalidade a atingir o desenvolvimento das competências curriculares e/ou profissionais dos alunos e formandos, assim como de mecanismos de construção da sua identidade social, fatores determinantes para a sua formação enquanto cidadãos.

Para além dos resultados académicos, a escola está também centrada nos resultados sociais.

Assim, e com vista à implementação de um ensino caracterizado pela inovação, com reforço de atividades de índole prática e o recurso às TIC (tecnologias de informação e comunicação), consideramos que o incremento do trabalho colegial dos docentes relativamente aos alunos (planificação, concretização e avaliação), o envolvimento dos encarregados de educação na vida da escola e a colaboração e participação cada vez mais estreita da autarquia e de outras entidades e instituições do meio exógeno à escola, se assumem como contributos essenciais para a consecução deste princípio e aos quais damos particular atenção.

As grandes prioridades do nosso Projeto Educativo constituem-se em quatro dimensões fundamentais, associadas a diferentes áreas de intervenção e aos diversos agentes envolvidos no processo educativo:

- Dimensão 1 - Científico Pedagógica
- Dimensão 2- Desenvolvimento Social e Integral do Aluno
- Dimensão 3 - Organização e Gestão Escolar
- Dimensão 4 - Escola e Comunidade

Em cada uma destas dimensões estão já definidos os seguintes objetivos (central e gerais):

Dimensão 1 – Científico Pedagógica	
Educar para o sucesso Promover a qualidade das aprendizagens e do serviço educativo	Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos.
	Promover a melhoria dos resultados, garantindo a igualdade de oportunidades de sucesso educativo
	Combater o absentismo e o abandono escolar
	Promover e incentivar a implementação de percursos educativos diversificados

Dimensão 2 – Desenvolvimento social e integral do aluno	
Construir a Escola como espaço de educação para a cidadania	Garantir um clima de Escola propício ao processo ensino aprendizagem.
	Fomentar a educação para a Saúde.
	Fomentar a Educação Ambiental.
	Fomentar o exercício de uma cidadania ativa assente na responsabilidade social.
	Fomentar o desenvolvimento de competências solidárias e interculturais.

Dimensão 3 – Organização e Gestão Escolar	
Fomentar uma organização escolar de qualidade	Fomentar a melhoria da qualidade nos serviços, recursos e equipamentos.
	Reforçar a cultura de escola assente no trabalho colaborativo na realização de tarefas profissionais e escolares.
	Promover uma gestão descentralizada, participada e flexível.
	Promover a valorização profissional de todos os atores educativos.
	Promover mecanismos articulados de auto-avaliação de modo a possibilitar um plano de melhoria sustentado.

Dimensão 4 – Escola e Comunidade	
Reforçar a relação com a comunidade	Promover nas famílias, uma cultura de participação responsável na vida do Agrupamento.
	Incentivar a articulação da escola com o meio envolvente.

Pretende-se assim:

- Desenvolver práticas pedagógicas assentes em metodologias inovadoras e de carácter prático e experimental que promovam, o desenvolvimento das competências essenciais dos alunos em todos os domínios do processo de ensino-aprendizagem;
- Potenciar as capacidades de cada aluno adequando, na medida do possível, as práticas pedagógicas em turma e em situações de apoio individualizado às características dos alunos;
- Diversificar a oferta formativa, adaptando-a às características da população escolar e enquadrada na oferta da área pedagógica onde o agrupamento se insere, promovendo um ensino inclusivo assente na constituição de turmas de percursos curriculares regulares bem como de formações profissionalizantes nas suas várias vertentes;
- Promover a articulação e sequencialidade entre os diferentes níveis e ciclos de ensino;
- Desenvolver práticas promotoras do sucesso escolar dos alunos e redutoras do abandono;
- Intervir precocemente, apoiando logo nos primeiros anos de escolaridade, as crianças que manifestem atrasos na aprendizagem, de modo a evitar que estes se perpetuem durante toda a sua vida escolar;
- Desenvolver nos alunos a capacidade de auto-regulação do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, perspetivando a definição de estratégias de superação de dificuldades, com particular ênfase no âmbito da diversificação da oferta formativa da escola, principalmente na sua via profissionalizante;
- Dar continuidade ao projeto “Sucesso mais” – esta metodologia, vivenciada pela Escola Secundária nos últimos 5 anos relativamente à organização pedagógica do 3º ciclo, mostrou-se muito benéfica, não apenas para os alunos - melhoria dos resultados escolares, do comportamento e da sua relação com a escola – como também para os pais/EE – estabeleceram uma relação muito mais próxima com a escola, participando mais esclarecidamente e mais ativamente no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos/educandos;

Esta metodologia assenta em dois pilares fundamentais:

- 1- Sempre que possível, o conselho de turma e o diretor de turma mantêm-se ao longo do ciclo de estudos;
- 2- Os alunos estão integrados numa turma podendo mudar sempre que o seu desempenho escolar se ajuste mais ao ritmo ou características de outra turma. O mesmo conjunto de professores leciona várias turmas do mesmo ano pelo que a mudança de turma não implica a mudança de professores ou de diretor de turma;

Este tipo de metodologia implica da parte do conselho de turma, comum a um conjunto de turmas do mesmo ano, um acompanhamento ainda mais próximo e partilhado dos alunos, uma vez que reúne com mais frequência no sentido de tomar decisões e definir estratégias.

Em termos organizacionais, cada ano tem um ou dois coordenadores, consoante o número de equipas pedagógicas formadas, que são simultaneamente o coordenadores dos diretores de turma do respetivo ano.

A constituição de equipas pedagógicas coesas, com boa capacidade de trabalho de equipa, comprometidas com os objetivos e metas definidos, são o primeiro passo para a obtenção de bons resultados.

A implementação deste projeto é coordenada e acompanhada pela direção que colabora com os diretores de turma na avaliação do mesmo, na definição de novas estratégias e na procura de soluções para problemas emergentes.

Inquéritos aplicados aos alunos e aos respetivos encarregados de educação têm revelado uma grande satisfação com os resultados obtidos e com a metodologia do projeto.

No presente ano letivo, para além das turmas do 3.º ciclo, o projeto foi alargado ao 5.º ano, pretende-se o alargamento a todas as turmas do 2.º ciclo. Sabemos que, devido ao maior nº de turmas, será uma tarefa mais difícil de concretizar, mas com as necessárias adaptações pretendemos alcançar este objetivo já a partir do próximo ano lectivo.

Para concretizar estas intenções o agrupamento está a desenvolver e/ou a dar continuidade:

- Ao programa de apoios e tutorias, com vista à melhoria dos resultados obtidos pelos alunos e ao desenvolvimento de hábitos de estudo e trabalho;
- À aplicação de medidas de desenvolvimento e aperfeiçoamento para aqueles que pretendam aprofundar os seus conhecimentos;

As atividades de apoio e desenvolvimento curricular podem assumir diversas modalidades, de acordo com os objetivos que lhe estão subjacentes e com os seus destinatários.

Os apoios pedagógicos, mais tradicionais, destinados sobretudo a alunos que revelam dificuldades efetivas numa ou mais áreas disciplinares, são propostos pelo conselho de turma e são da responsabilidade, sempre que possível, do professor que leciona a disciplina à turma.

No ensino básico, quando as dificuldades reveladas pelo aluno assumem um caráter mais transversal, refletindo-se em várias disciplinas, considera-se que a tutoria em pequeno grupo poderá ser a resposta mais adequada a este tipo de dificuldades, geralmente relacionadas com falta de métodos e hábitos de trabalho e falta de autonomia.

Existem ainda os apoios individualizados, geralmente atribuídos a alunos com necessidades educativas especiais e cujos objetivos, definidos no seu programa educativo individual, podem ser de reforço curricular, numa ou mais disciplinas, ou objetivos muito específicos, no âmbito das necessidades educativas apresentadas pelo aluno.

No ensino secundário, e logo no início do ano, são atribuídos tempos da componente não letiva de escola aos docentes que lecionam disciplinas da formação específica, para poderem apoiar os alunos das suas turmas. Estes apoios destinam-se não só a apoiar os alunos com mais dificuldades, mas também aos alunos que pretendem tirar dúvidas e melhorar os seus resultados.

A escola atribui ainda a alguns docentes, horas de apoio destinadas a atividades de desenvolvimento a realizar no ensino secundário. O objetivo destes apoios é a criação de grupos de enriquecimento de conhecimentos constituídos por alunos que irão repetir os exames nacionais e que pretendem potencializar as suas competências e os seus conhecimentos, de modo a obter resultados de maior excelência.

- À definição, em sede de departamento curricular, de critérios de avaliação de acordo com a natureza dos cursos e de estratégias de ensino adequadas às necessidades e características dos alunos;
- À divulgação e entrega dos critérios de avaliação aos alunos e respetivos Encarregados de Educação;
- À dinamização de iniciativas culturais, cívicas, desportivas e outras, abertas à participação da comunidade escolar que promovam a formação cultural, cívica e desportiva dos alunos;
- Ao reconhecimento do mérito aos alunos que se destaquem pelos seus resultados escolares e também pelo seu comportamento e atitude;
- Às sessões dinamizadas pela biblioteca escolar no âmbito da promoção da leitura e da escrita;
- Ao Gabinete de Gestão Disciplinar para análise, acompanhamento e colaboração com os outros intervenientes nestes processos – Direção, DT, Professores, Pais/EE, docentes de Educação Especial, Psicólogos - na resolução de situações de indisciplina numa perspetiva preventiva e inclusiva;
- Às sessões de esclarecimento sobre ofertas educativas/exames dirigidas aos alunos promovidas pela Direção/Diretores de Turma/SPO;
- Às reuniões da Direção com os pais, no início do ano letivo com vista a uma maior identificação destes com a Escola e a um maior envolvimento no processo educativo/formativo dos seus filhos;
- Às reuniões dos Diretores de Turma com os Encarregados de Educação dos alunos com maior insucesso e tendência para o abandono no sentido de os orientar e de os consciencializar da importância do seu acompanhamento empenhado e responsável na melhoria do desempenho dos seus filhos/educandos.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos não tem atingido os valores que seriam desejáveis. Conhecendo os efeitos muito positivos que um envolvimento mais profundo e esclarecido dos encarregados de educação pode ter no sucesso educativo dos jovens e na prevenção do abandono escolar, esta é uma das nossas grandes prioridades.

A concretização deste objetivo começa no início do ano letivo com a receção de boas vindas aos alunos e respetivos encarregados de educação pela direção e pelos diretores de turma de cada ano. Nesta reunião são apresentadas as características organizacionais do agrupamento, as linhas mestras do regulamento interno e realizada uma visita a todos os espaços e serviços das respetivas escolas.

Estratégias como a realização de “oficinas para pais”, promovidas em parceria com a mediadora do Projeto SEI!, o convite à participação nas festas de final de ano, onde são também apresentados e expostos os trabalhos dos alunos, a valorização da sua participação nos conselhos de turma, e em casos que o justifiquem, a convocatória para reunião com a Direção da escola, têm tido resultados variáveis.

Positiva tem sido a colaboração das Associações de Pais e Encarregados de Educação, Efetivamente o interesse e empenho manifestados na procura de soluções para problemas vividos, a dinamização e participação em atividades diversas, têm sido um importante contributo para o trabalho do agrupamento e de cada escola.

- À prestação do apoio social aos alunos mais carenciados;
- À formação de turmas segundo critérios de natureza pedagógica que permitam aos alunos evoluir de acordo com as suas potencialidades e o seu ritmo de aprendizagem;
- À produção/aquisição de materiais para utilização em contexto pedagógico e de avaliação, com vista ao desenvolvimento das várias competências nos alunos;
- À concretização de modalidades de cooperação, privilegiando a interdisciplinaridade como processo determinante à integração de saberes em áreas diferentes do currículo dos alunos;
- À necessidade de promover reuniões de trabalho para prestação de informações sobre o desempenho e características dos alunos, entre docentes dos diferentes ciclos. Entendemos o percurso escolar de cada aluno como um todo que, apesar de dividido em ciclos não pode estar compartimentado. As transições entre ciclos não podem ser momentos de rutura. É importante que o percurso escolar de cada aluno, nomeadamente no ensino básico seja assumido como uma responsabilidade de todos os que participaram na sua formação, desde o pré-escolar até ao 9º ano;
- A formação de docentes em áreas em que a sua formação se mostre deficitária;
- Ao trabalho em equipa e sessões de formação inter-pares para a partilha de experiências e saberes considerando-as estratégias fundamentais de aquisição de competências e de aperfeiçoamento de práticas pedagógicas;
- Ao trabalho colaborativo entre docentes, contribuindo deste modo para a consolidação de estratégias de atuação comuns e para a partilha de experiências e materiais;
- À distribuição de serviço docente, com a colaboração do coordenador de departamento, segundo critérios de equidade e isenção, mantendo sempre que possível e aconselhável o critério da continuidade pedagógica. A distribuição de serviço assenta em princípios pedagógicos e num conhecimento muito próximo das competências pessoais e profissionais articulados com a organização e funcionamento das turmas dos diversos cursos e considerando tempos comuns para organização do trabalho colaborativo;
- Ao acompanhamento da prática letiva, feito através da verificação do grau de cumprimento das planificações e da análise de resultados;

- À instituição de procedimentos de supervisão em contexto de sala de aula, numa perspetiva formativa, de apoio e de trabalho colaborativo, visando a melhoria das práticas dos docentes que manifestem maiores dificuldades;
- Um acompanhamento de proximidade, presencial, por parte da direção, nos diversos estabelecimentos do agrupamento, permitindo assim uma maior articulação e conhecimento da realidade das escolas, fundamental para uma apreciação mais adequada das suas características, necessidades, potencialidades e problemas;
- Ao reforço do trabalho colaborativo com a autarquia, instituições e empresas locais.

A escola tem assumido um papel bastante dinâmico e reconhecido pela comunidade, quer no desenvolvimento de iniciativas próprias quer na sua intervenção em iniciativas promovidas por outras entidades, nomeadamente pela autarquia, procurando uma conjugação de interesses e finalidades comuns, no plano educativo e social.

O relacionamento institucional tem sido regular, cordial e empenhado, buscando a prossecução de finalidades comuns entre a escola e as autarquias.

A colaboração com a Câmara de Odivelas tem-se acentuado, sendo hoje um dos nossos parceiros mais importantes e com o qual mantemos um excelente relacionamento a que certamente iremos dar continuidade. O mesmo se passa relativamente à Junta de Freguesia de Caneças (agora união de freguesias de Caneças/Ramada) com a qual temos mantido também uma colaboração muito estreita.

Tem-se verificado por parte dos responsáveis autárquicos uma intervenção interessada, tanto no apoio a iniciativas promovidas pela escola, como também em propostas de trabalho por ela definidas e que perspetivam a ligação da escola à comunidade mais alargada como é o caso do projeto “SEI Odivelas”, um projecto de mediação escolar que visa o combate ao insucesso e ao abandono escolar.

A participação das instituições e empresas locais tem sido constantemente solicitada pelos promotores de vários projetos desenvolvidos no agrupamento. Esta participação tem-se constituído como fator determinante à concretização dos mesmos, na disponibilização de meios e recursos diversos, espaços físicos, informação pedida e a sua posterior divulgação, ente outros aspetos. Pretende-se, portanto dar continuidade e aprofundar este relacionamento.

Importa realçar todo o esforço que tem sido desenvolvido no sentido de proporcionar a Formação em Contexto de Trabalho aos alunos dos Cursos Profissionais, procurando assim criar as condições necessárias à celebração de protocolos com empresas e outras instituições, não apenas no Concelho de Odivelas mas também nos Concelhos limítrofes.

Medidas de promoção do sucesso escolar e combate ao abandono escolar

A falta de expectativas e de motivação é uma das principais causas de insucesso repetido e de abandono escolar precoce o que resulta numa ausência de formação e de qualificação.

Tem-se registado um aumento do número de alunos que, embora formalmente se mantenham na escola, não lhe reconhecem qualquer valor ou importância para a sua vida, atitude que, para além de levar ao insucesso, se traduz, na maioria dos casos, em comportamentos inadequados, ou seja, em indisciplina.

Esta situação assume particular gravidade quando, por parte dos encarregados de educação, se verifica uma enorme falta de interesse na vida escolar dos seus educandos, em alguns casos, uma total ausência em relação à educação e formação dos seus filhos.

A situação económica que o país atravessa, o contexto social, económico e familiar da maioria dos nossos alunos criam uma dificuldade acrescida à promoção do sucesso escolar e ao combate ao abandono escolar.

Perante estas constatações, e dentro do que é possível fazer por parte da escola, temos procurado definir estratégias e tomar medidas sérias, no sentido de inverter esta tendência.

Para além do trabalho fundamental do conselho de turma, em articulação com a família, quando presente, o trabalho desenvolvido ou a desenvolver com estes alunos, conta muitas vezes com a colaboração dos serviços de psicologia, com o trabalho de mediação previsto no projeto SEI! Odivelas e ainda com a colaboração dos elementos das equipas de integração e acompanhamento de alunos.

A frequente comunicação e articulação entre os vários intervenientes é fundamental na definição de estratégias de integração, motivação e mudança de atitude por parte do aluno e para a concretização de práticas de ensino de qualidade. Assim, o papel dos conselhos de turma na planificação conjunta do trabalho com os alunos assume um papel determinante. Também determinante é o acompanhamento e planificação feita em departamento curricular.

Uma outra vertente de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar passa, em nosso entender, pela criação de uma oferta formativa diversificada e que procure dar resposta a diferentes expectativas ou necessidades da população escolar.

A abertura de cursos vocacionais para conclusão do ensino básico e a abertura de cursos profissionais no ensino secundário, procura ir de encontro a este objetivo.

Também o apoio social e económico a famílias mais carenciadas, nomeadamente, garantindo os pequenos almoços e lanches a alunos que nada têm para comer em casa, participando na aquisição de manuais e materiais escolares e ainda suportando a suas despesas aquando da realização de visitas de estudo, poderá contribuir para manter alguns dos nossos alunos na escola, com as mínimas condições para efetuar aprendizagens. São também apoiadas e dinamizadas iniciativas de solidariedade para com estes alunos e que envolvem toda a comunidade escolar.

Mais uma vez, é de sublinhar aqui o papel fundamental dos conselhos de turma e do diretor de turma na identificação e sinalização de todas estas situações.

Para além dos aspetos referidos, estão a ser desenvolvidas diversas estratégias/medidas de intervenção pedagógica, das quais salientamos:

- **Projeto de Intervenção Pedagógica – 2.º e 3.º Ciclos**

Aplicação da metodologia do projeto Sucesso Mais às turmas do 5.º ano e a todas as turmas do 3.º ciclo, acompanhada das seguintes medidas de intervenção. Estas medidas foram definidas com base na análise dos resultados obtidos pelos alunos no ano letivo anterior, nomeadamente nas disciplinas estruturantes, assim como nas indicações/recomendações dos professores do ano anterior.

- Coadjuvação nas disciplinas de Português e de Matemática;
- Possibilidade de criação de grupos temporários de homogeneidade relativa;
- Atividades de apoio educativo a alunos referenciados ou a referenciar;
- Acompanhamento de grupos de alunos em salas de estudo, nas quais, entre outras, desenvolverão atividades planificadas pelos conselhos de turma;
- Tutorias para situações devidamente fundamentadas;
- Atividades de integração dos alunos, nomeadamente a dinamização de clubes e projetos que envolvam os alunos;
- Atividades de acompanhamento dos alunos na sequência de aplicação de medidas de carácter disciplinar, entre outras, na sequência da ordem de saída da sala de aula;
- Atividades educativas que permitam a ocupação dos alunos durante o período de permanência no estabelecimento escolar.

- **Equipa de integração e projeto diversos – Criar o gosto pela escola**

Na sequência da criação da equipa de integração e acompanhamento de alunos, uma das estratégias previstas será o envolvimento dos alunos em projetos e atividades da escola, nomeadamente no projeto Aprender Fazendo (destinado particularmente a estes alunos), Jornal Escolar, atividades desportivas incluindo o Desporto Escolar, atividades da biblioteca, clubes, entre outras. Pretende-se assim a criação de elos de ligação e identidade com a escola e a comunidade, contribuindo deste modo para a sua integração, motivação e consequentemente para o seu sucesso socioeducativo.

- **Educação para a Saúde**

Considerando que os objetivos associados à Educação para a Saúde, designadamente, a promoção da literacia em saúde, sensibilização e desenvolvimento de atitudes e valores associados a comportamentos saudáveis, a valorização de estilos e hábitos de vida saudáveis e a criação de condições para uma Escola Promotora de Saúde, é fundamental dar continuidade à promoção de atividades e ações neste âmbito, com envolvimento de maior número de alunos e da comunidade escolar.

- **Educação Física, começar mais cedo – 1.º Ciclo**

Tem-se constatado com bastante frequência a chegada ao ensino Secundário de um conjunto significativo de alunos que não cumprem algumas das competências psicomotoras que deveriam ter adquirido em anos anteriores, nomeadamente nos anos correspondentes aos períodos críticos de desenvolvimento das qualidades físicas e das aprendizagens psicomotoras fundamentais, e que se situam nos primeiros quatro anos escolares.

Considerou-se assim necessário promover o aumento de atividade física junto dos alunos do 1º ciclo, pelo que foi aprovado o projeto Educação Física, começar mais cedo – 1.º ciclo, apresentado pelo Departamento de Educação Física. Este projeto prevê um trabalho de parceria e acompanhamento entre os professores do departamento de Educação Física e os professores titulares do 1.º ciclo.

Entre outras medidas e atividades, estão previstas coadjuvações nas horas de Expressão Físico Motora, atividades com os alunos nos intervalos e formação aos docentes do 1.º ciclo.

Neste ano inicial do projeto, as atividades práticas a desenvolver irão ocorrer apenas numa das escolas básicas do 1.º ciclo, prevendo-se o seu alargamento a todos os estabelecimentos numa fase posterior.

- **Jornal Escolar**

A Escola Básica dos Castanheiros e a Escola secundária de Caneças têm há alguns anos um jornal escolar que conta com a participação de vários docentes, de diversas áreas disciplinares, assim como de diversos alunos. Considerando que o envolvimento e integração direta de alunos, em várias equipas (rotativas) associadas à edição do Jornal (redação, produção gráfica, logística de divulgação e distribuição), poderá ser um importante contributo na promoção da integração dos alunos, na prevenção do abandono escolar e consequente promoção do sucesso escolar, o projeto foi aprovado pelo Conselho Pedagógico, tendo também sido aprovada a atribuição de horas aos docentes coordenadores/ responsáveis pelo acompanhamento dos alunos no desenvolvimento destas atividades.

Foi ainda feita referência à pertinência e interesse deste projeto, tendo em consideração os objetivos definidos e as atividades previstas, assim como a possibilidade de envolver alunos acompanhados pela equipa de Integração.

- **Clube da Geologia, da Música, do Teatro, Oficina de Cerâmica e de Modelação e Clube “Mão Mágica”**

Considerando os objetivos definidos e o contributo que poderão dar na integração e promoção do sucesso escolar dos alunos envolvidos, foram aprovados os clubes da Geologia, da Música, oficina da Cerâmica e de Modelação e o clube “Mão Mágica”. Refira-se que, para além dos alunos “inscritos” nestes clubes/oficinas, algumas das atividades propostas poderão ainda ser desenvolvidas no âmbito da plena ocupação dos alunos no período de permanência na escola.

De salientar ainda que está prevista a integração de alunos com NEE nestas atividades, contribuindo assim para a sua integração e desenvolvimento de diversas competências.

- **Projeto SEI!Odivelas e Gabinete de Apoio em Psicologia**

Promovidos pela autarquia, o Projeto SEI!Odivelas e Gabinete de Apoio em Psicologia (GAP) têm constituído uma mais valia para as diversas escolas do agrupamento.

O primeiro, destinado a alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, assenta num trabalho de acompanhamento e mediação escolar, em estreita articulação com os diretores de turma/conselhos de turma e com as famílias, com o objetivo de promover o sucesso educativo e a integração dos alunos sinalizados.

Também com o intuito de promover o sucesso educativo e a integração escolar, o GAP permite a identificação e intervenção precoces em situações identificadas ao nível do pré escolar e do 1.º ciclo.

O trabalho em equipa e a articulação entre as técnicas responsáveis tem sido fundamental num trabalho de continuidade junto destas crianças ao longo dos diferentes níveis de ensino.

Ainda no âmbito destes projetos têm sido dinamizadas diversas acções de sensibilização, de formação e de debate, destinadas a alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente e professores, acções que têm visado a partilha, a reflexão conjunta e a melhoria de práticas nas diversas vertentes da acção educativa.

- **Desporto Escolar**

As atividades do desporto escolar, para além dos benefícios inerente à prática de actividade física regular, permitem também uma importante intervenção em termos de integração dos alunos, melhoria da sua auto-estima, contribuindo assim para a promoção do sucesso e combate ao abandono escolar.

Somos um agrupamento de referência ao nível do desporto escolar, um dos que tem maior número e diversidade de grupos equipa formados, na área de Lisboa e Vale do Tejo.

O dinamismo, a dedicação e empenho dos professores envolvidos é notório e reconhecido por toda a comunidade educativa.

Procedimentos de auto-avaliação

A boa gestão do agrupamento requer em primeiro lugar uma noção muito realista dos seus sucessos e fraquezas, dos seus pontos fracos e pontos fortes e ainda, uma clara definição de objetivos e metas a atingir.

Para tal, é sem dúvida necessário um trabalho frequente, sério e rigoroso de auto avaliação.

O agrupamento dará continuidade ao processo de auto-avaliação segundo o modelo da CAF implementado desde 2006 na Escola Secundária de Caneças. Este modelo tem promovido a reflexão no seio da comunidade escolar, quanto a necessidades sentidas, práticas conseguidas e formas de intervenção a definir, com vista à melhoria do desempenho global da organização.

Para além disso, a direção e o Conselho Pedagógico, procedem à análise estatística dos resultados escolares por período letivo e à análise comparativa dos resultados finais internos e externos. Essa discussão é depois continuada no seio dos departamentos curriculares para que se avaliem os resultados das medidas aplicadas e para que se definam novas estratégias de intervenção.

III - Constrangimentos

As escolas em geral e as do nosso agrupamento em particular, deparam-se hoje com constrangimentos de várias ordens, nomeadamente:

- A ausência de um Projeto Educativo para o país;
- A insuficiência de assistentes operacionais e técnicos; no nosso caso o nº de que dispomos é mesmo inferior ao legalmente previsto;
- A não colocação de técnicos, concretamente psicólogos e professores de educação especial, dado o crescente número de alunos com necessidades educativas especiais;
- A degradação das condições sociais e económicas das famílias dos nossos alunos, com as necessárias consequências ao nível das expectativas, aproveitamento, comportamento;
- A ausência de uma estrutura de apoio social e familiar que funcione numa articulação eficiente com as escolas que, não existindo, acentua ainda mais as desigualdades sociais e favorece o aumento das taxas de abandono e de insucesso a ela associadas.